

Assaltos a bancos na Bahia diminuem

Operação Postura entra em ação com o objetivo de combater o tráfico de drogas e roubos a bancos

Foto-Romildo de Jesus

CLEUSA DUARTE
REPORTER

A Coordenação de Repressão a Crimes Contra Instituições Financeiras do Departamento de Repressão e Combate ao Crime Organizado (Draco) deflagrou na manhã de ontem, quinta-feira (18), a Operação Postura, uma ação preventiva que tem como objetivo combater tráfico de drogas, associação criminosa e roubos a bancos. Sete mandados de busca e apreensão foram cumpridos e três pessoas foram detidas em Cajazeiras.

"Essa ação de prevenção visa combater grupos que praticam crimes contra instituições financeiras, tráfico e uso restrito de arma de fogo", explicou o titular da

Coordenação, delegado Odair Carneiro.

A Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA) ressalta que em toda a Bahia o último ataque a instituição financeira aconteceu há 73 dias em Salina das Margaridas, mais precisamente no dia 6 de setembro. Depois disso não foi registrada mais nenhuma ocorrência.

De acordo com o Sindicato dos Bancários da Bahia, somente este ano, foram registradas 38 explosões a instituições financeiras. O Presidente do Sindicato dos Bancários e vereador de Salvador, Augusto Vasconcelos diz que tem acompanhado as ações da SSP e que de fato nas últimas semanas houve uma redução dos roubos.

"Temos lutado para que



haja o desbaratamento das quadrilhas responsáveis pelo crescente número de explosões, de fato nas últimas semanas houve redução destas ações criminosas. Estamos atentos e cobrando também dos bancos, medidas mais eficazes para impedir que as explosões sigam ameaçando a nossa população."

As ações foram realizadas no bairro de Cajazeiras e três pessoas foram conduzidas à delegacia para prestar depoimento. Os detidos foram ouvidos e liberados.

Batizada de Postura, a ação foi iniciada pela Coordenação de Repressão a Crimes Contra Instituições Financeiras do Departamento de Repressão e Combate ao Crime Organizado (Draco).

"Cravos", documentário sobre os conflitos entre três gerações de artistas da família do fotógrafo baiano Cravo Neto, tem pré-estreia em Salvador dia 22 de novembro

Três gerações de artistas baianos unidos pelo sangue. O escultor Mario Cravo Junior (1923 – 2018) e os fotógrafos Mario Cravo Neto (1947 – 2009) e Christian Cravo (1974) – avô, pai e neto – são os personagens de "Cravos", documentário do diretor Marco Del Fiol ("Espaço Além – Marina Abramovic e o Brasil"), que tem pré-estreia para convidados em Salvador no dia 22 de novembro, às 20h, no UCI Shopping Barra. O filme chega aos cinemas no dia 25.

Christian é o fio condutor do enredo. O filme o acompanha em três grandes viagens pelo continente africano: Tanzânia (2012), Uganda (2013) e Namíbia (2014). Durante 20 anos, a carreira do fotógrafo foi pautada pelo ser humano, mas três marcantes acontecimentos em sua vida o fizeram mudar o foco e voltar suas lentes para a natureza selvagem: a morte do pai, Cravo Neto, em 2009, o terremoto no Haiti (país tema de seu livro "Jardins do Éden"), em 2010, que matou vários de seus amigos, e a disputa familiar pelo destino do acervo de seu pai.

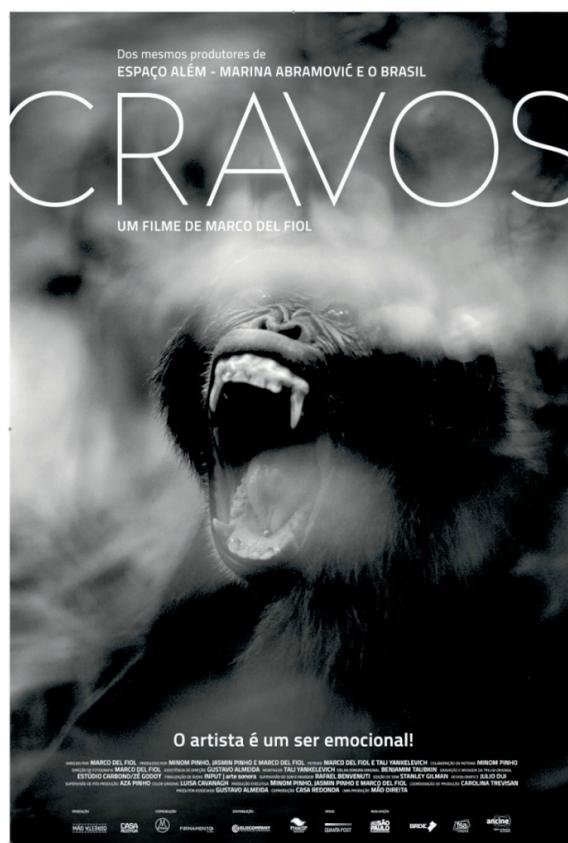
"Se meu pai não tivesse sido fotógrafo, eu dificilmente

te seria fotógrafo", afirma Christian. Mas ele procurou um caminho diferente e longe da Bahia, que tanto inspirou o trabalho de Cravo Junior e Cravo Neto. "Não dá para simplesmente fazer algo na esquina de sua casa. Você precisa se aventurar para ir além e tudo o que um artista não quer é se parecer com outro. Muito menos com seus familiares".

Em busca de cura para suas dores, Christian fotografa elefantes, hipopótamos, leões, chimpanzés e o deserto em tempestade, enquanto mergulha em profundas reflexões sobre suas questões familiares e, especialmente, a relação conflituosa com seu pai e avô.

"São três homens, pai, filho e neto, mas cada um deles tem sua peculiaridade emocional e não podia deixar de ser. Mesmo que haja desentendimentos entre os três, isso faz parte da vida", afirmou Cravo Junior em entrevista gravada especialmente para o documentário – uma das últimas concedidas pelo escultor.

"Cravos" explora toda a complexidade deste núcleo familiar a partir de entrevistas e um vasto e inédito



acervo fotográfico e em vídeo da vida privada dos Cravos. Enquanto filmava o documentário, Del Fiol encontrou mais de 100 horas de gravações feitas por Cravo Neto. Incapaz de se separar da câmera, ele registrou conversas e brigas com os familiares, suas próprias exposições, viagens com os filhos, o casamento de Christian, o ateliê de seu pai em Salvador e suas experiências de iniciação no candomblé.

O material de arquivo a trilha sonora original de Benjamin Taubkincosturas digressões e relatos de Christian e introduzem os outros personagens de seu universo familiar: sua mãe Eva, a tia Kadi, a mulher Adriana, suas filhas Sophia e Stella, a madrastra Angela e os meios-irmãos Lucas e Akira.

Entre a Bahia mítica das tradições religiosas e a África selvagem, o filme apresenta obras emblemáticas dos três premiados artistas, seu rigor e radicalidade, as relações de poder e a imensa dificuldade em demonstrar afeto. "Os homens são o que são e não o que desejariam ser", diz Cravo Junior.

"Mais do que um filme de artista, este é um filme de família. Me interessava entrar nesse ambiente privado e extremamente complexo, de onde saíram três personagens tão talentosos e intensos", diz Marco Del Fiol. Para o diretor, o documentário aborda um certo analfabetismo emocional masculino. "É hora de repensarmos o papel do homem, seja pai, filho, avô ou marido, dentro das dinâmicas familiares", completa.

"Cravos" tem distribuição da Elo Company. É produzido por Mão Direita, com produção da Casa Redonda e Gustavo Almeida como produtor associado. Na montagem e dividindo roteiro com Del Fiol está Tali Yankelevich, diretora do documentário "Meu Querido Supermercado", que também será lançado dia 25 de novembro. O filme foi realizado com recursos provenientes do ProAc (Programa de Ação Cultural da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo), da Ancine via FSA (Fundo Setorial do Audiovisual) e e BNDES. Tem apoio da Rede Bahia e da Galeria Paulo Dazé, de Salvador.

IBGE

Bahia e Salvador tiveram recordes de mortes em 2020

CLEUSA DUARTE
REPORTER

De acordo com pesquisa do IBGE, divulgada ontem, quinta-feira, 18, no primeiro ano da pandemia da Covid-19, o número de mortes registradas na Bahia cresceu 13,0%. Foi o maior aumento em 46 anos, desde o início da série histórica das Estatísticas do Registro Civil, realizada pelo instituto, em 1974. Com isso, o estado chegou a um patamar recorde de óbitos: 102.189. O saldo de mais 11.785 mortos entre 2019 e 2020, na Bahia, foi quase o triplo do registrado entre 2018 e 2019 (+4.175). Em Salvador, o aumento da mortalidade também foi recorde e ainda mais expressivo (+24,7%), com 21.139 óbitos em 2020. O saldo de mais 4.184 mortos em um ano foi quase cin-

co vezes o registrado de 2018 para 2019 (+883 mortes).

Em toda a Bahia, 187.578 pessoas nasceram e foram registradas em 2020. Foi a menor natalidade em 23 anos, desde 1997, quando 178.802 crianças haviam nascido e sido registradas no estado. Frente a 2019 (quando haviam nascido 196.951 pessoas), houve uma queda de 4,8% no número de registros na Bahia, o que representou menos 9.373 nascimentos. Foi o maior recuo em 19 anos, desde 2001, quando os nascimentos haviam caído 5,0% no estado (menos 11.816 em relação a 2000).

A redução absoluta no número de nascimentos na Bahia entre 2019 e 2020 (-9.373) foi a segunda maior do país, abaixo apenas da verificada no estado de São Paulo, o mais populoso do Brasil, onde houve,

em 2020, menos 30.529 nascimentos. No ano passado, houve queda no registro de nascimentos no Brasil como um todo e em todas as 27 unidades da Federação. Foram registrados no país 2.678.992 nascimentos, 133.038 a me-

nos do que em 2019 (-4,7%). Atrás de São Paulo e Bahia, Minas Gerais teve o terceiro maior recuo absoluto (menos 9.045 nascimentos). As maiores quedas proporcionais ocorreram em Amapá (-14,1%), Roraima (-12,5%) e Acre (-10,0%).

Neste indicador, a Bahia ficou em 14º lugar.

A queda da natalidade foi ainda mais intensa em Salvador. Em 2020, nasceram e foram registradas 29.731 pessoas na capital baiana, um número 9,3% menor do que o de 2019, com menos 3.049 nascimentos em um ano. O total de crianças nascidas e registradas em Salvador foi o menor desde 1974, início da série das Estatísticas do Registro Civil, quando 28.787 pessoas haviam nascido e sido registradas no mesmo ano. Naquela época, porém, registros tardios (realizados mais de um ano após o nascimento) representavam quase metade do total (47,9%). Todas as informações são das Estatísticas do Registro Civil 2020, elaboradas pelo IBGE a partir dos dados dos Cartórios de Registro Civil de Pessoas Naturais.

Em 2020, primeiro ano da pandemia da covid-19, os números de mortes na Bahia e em Salvador deram saltos históricos e chegaram a patamares recordes, com crescimento expressivo dos óbitos por causas naturais (por doenças) e entre idosos.

"No ano passado, foram registradas 102.189 mortes na Bahia. O número foi 13,3% maior do que o verificado em 2019 (90.404), o que representou um saldo de mais 11.785 mortes em apenas um ano. Esse aumento não apenas foi um recorde desde o início da série histórica do IBGE, em 1974, como também foi, em números absolutos (+11.785), quase o triplo do registrado entre 2018 e 2019", constata Mariana Viveiros Supervisora de Disseminação de Informações da Unidade Estadual do IBGE na Bahia.

Foto-Romildo de Jesus



ARTIGO

João Augusto A. de Oliveira Pinto

A eleição da nova mesa diretora do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia

Na última quarta-feira, em sessão Plenária, histórica, célere, democrática, graças ao sistema eletrônico de votação, e a firme condução do Desembargador LOURIVAL ALMEIDA TRINDADE, cuja gestão ficará indelevelmente marcada na história pela transparência administrativa, por suas atitudes sempre

democráticas, o Tribunal de Justiça elegeu a nova Mesa Diretora da nossa mais longa Corte de Justiça das Américas, instalada em 1609, nesta velha São Salvador da Bahia, capital do Brasil, então colônia de Portugal, com a denominação de Tribunal da Relação com jurisdição em todo território brasileiro colonial e mais a colônia de Angola, África. Pois

bem, a campanha eleitoral foi vigorosa, mas sempre em altíssimo nível, cada qual dos colegas expando seus propósitos, seus ideais, suas preferências pessoais, naturais, mas, preservando, sempre, os lúdicos interesses de todos nós, ou seja, o aprimoramento do nosso trabalho, para melhor servir ao destinatário final do nosso labor: o jurisdicionado, o cidadão que paga os impostos, e nos sustenta. A Mesa, então, para o biênio 2022-2024, ficou assim composta: Presidente, Des. NÍLSON SOARES CASTELO BRANCO. 1ª Vice-Presidente, Des. Gardênia Pereira Duarte. 2ª Vice-Presidente, Des.

Márcia Borges Faria. Corregedor Geral de Justiça, Des. José Edivaldo Rocha Rotondano. Corregedor de Justiça para as Comarcas do Interior, Des. Edmilson Jatáhy Fonseca Jr.

Enfim, escolhemos os melhores de nós! Vamos, juntos, unidos, dar continuidade a nossa trajetória, trabalhando diuturnamente, ressaltando a imensa produtividade do Poder Judiciário da Bahia que assim se destaca, em todo território nacional. Estamos unidos, coesos. As eleições passaram. Agora somos um só. Apoiando, colaborando, com a mesa eleita, para o bem do nosso Tribunal, para glória daqueles



que anseiam por uma justiça mais célere e efetiva!

*João Augusto A. de Oliveira Pinto, Desembargador do TJBA, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia, membro da ABI-Associação Bahiana de Imprensa.

gador do TJBA, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia, membro da ABI-Associação Bahiana de Imprensa.